

Prof. Dra. Marcília Medrado de Faria (1938-2014): uma vida dedicada à Saúde dos Trabalhadores Brasileiros

Márcia de Mello Correia¹; Gisele Mussi¹; Inês Lancarotte²; José Wilson Rodrigues de Almeida³; Vera Lúcia Zaher³; Lys Esther Rocha³

DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2317-2770.v19i2p90-2>



A Professora Marcília nasceu em 1938, na Bahia, e graduou-se em Medicina pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1963. Dedicou-se ao campo da Medicina Preventiva e Social, à Saúde Pública e à Saúde do Trabalhador por toda a sua vida, sem medir esforços,

em especial à saúde dos trabalhadores. Faleceu no dia 5 de agosto de 2014, com 75 anos de idade, deixando uma marca na luta pela proteção à saúde dos trabalhadores brasileiros. Conhecer a sua história de vida é percorrer os caminhos das lutas dos trabalhadores no Brasil.

Em 1965, especializou-se em Medicina Tropical e, em 1968, em Dinâmica Populacional pela Universidade de São Paulo (USP). Em 1969, foi contratada como Docente em Regime de Dedicção Exclusiva do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e iniciou o seu Doutorado, sob a orientação do Prof. Dr. Guilherme Rodrigues da Silva com o estudo: “Associação entre Doença de Chagas e a Síndrome Epiléptica”, finalizado em 1973. Em 1974, especializou-se em Medicina do Trabalho na USP e cursou o Pós-doutorado na Université Paris 1 (Panthéon-Sorbonne), fazendo a especialização em Ergonomia, no período de 1977 a 1979.

Em 1994, vinculou-se ao Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho, onde permaneceu até a sua aposentadoria em 2010. Mesmo após esse período, continuou realizando atividades relacionadas à USP até a sua morte.

Muitas foram as contribuições da professora nas áreas de ensino, pesquisa e assistência à saúde dos trabalhadores, além de atividades em órgãos públicos e governamentais, com destaque para quatro grandes pilares: 1) ensino e produção científica em Medicina

¹. Serviço de Saúde Ocupacional do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

². Instituto do Coração (InCor) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP

³. Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

do Trabalho e Saúde dos Trabalhadores; 2) criação do Serviço de Saúde Ocupacional do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 3) modificações do trabalho e da vida dos moradores de Cubatão-SP; 4) atendimento e ações junto aos trabalhadores expostos e intoxicados por mercúrio metálico.

1) Ensino e produção científica

Foram quarenta e cinco anos de dedicação ao ensino da Medicina Social e do Trabalho, com vasta produção de artigos, capítulos de livros, livros, conferências e palestras, cuja temática sempre evidenciou a promoção da saúde dos trabalhadores.

Como responsável pela disciplina de Medicina Social e do Trabalho, participou de atividades na graduação e na pós-graduação lato sensu, compreendendo o 3º ano da Graduação em Medicina da FMUSP e o Curso de Especialização em Medicina do Trabalho, do Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho da mesma faculdade.

2) Serviço de Saúde Ocupacional do Hospital das Clínicas da FMUSP

A partir de 1976, a professora realizou assistência a pacientes envolvidos na pesquisa “Diferenças regionais em Doença de Chagas”, na unidade de Miocardiopatias, da 2ª Clínica Médica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. No início da década de 80, iniciou os atendimentos dos trabalhadores intoxicados pelo benzeno – da indústria siderúrgica de Cubatão-SP, e por chumbo – do setor metalúrgico de Osasco-SP.

O Serviço de Saúde Ocupacional (SSO) foi oficializado pelos Decretos 26.864 e 26.865 de 09 de março de 1987, do Governo do Estado de São Paulo, como um serviço que presta assistência aos trabalhadores da comunidade em geral, sendo estes encaminhados por instituições públicas, sindicatos e outros. O SSO era vinculado ao Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP, e iniciou suas atividades em 1988 no Prédio dos Ambulatórios (PAMB) do Instituto Central (ICHC) do HCFMUSP.

Em 1989, o SSO vinculou-se ao Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho da FMUSP e suas atividades passaram a ser desenvolvidas no Instituto Oscar Freire (IOF), sob a coordenação do Prof. Dr. Marco Segre. Posteriormente, em 1996, a direção do Serviço voltou para a Profa. Marcília. Após sua aposentadoria, trabalhou voluntariamente até os seus últimos dias no SSO. Em junho de 2006, o atendimento médico e psicológico ambulatorial do SSO voltou a ser desenvolvido PAMB

do ICHC do HCFMUSP.

3) O Polo Industrial de Cubatão-SP e as Doenças Ocupacionais, de 1979 a 2012

a. Pesquisa de Acidente de Trabalho: 1979 a 1987

Na década de 1980, a cidade de Cubatão-SP era conhecida como a cidade mais poluída do mundo, e a Profa. Marcília se uniu a técnicos e a sociedade organizada para reivindicar as modificações nas situações de trabalho e moradia dos trabalhadores daquela localidade. No polo de Cubatão desenvolveu suas ideias inovadoras na análise das relações entre saúde e trabalho industrial, incluindo a avaliação das relações sociais, as características técnicas e organizacionais do processo imediato de produção e as condições gerais de vida.

Realizou uma investigação sobre os acidentes de trabalho entre os trabalhadores do setor secundário do município de Cubatão-SP. Este estudo mostrou que medidas efetivas de controle dos acidentes de trabalho passam pela melhor compreensão das estatísticas e dos riscos à saúde. Além da análise dos dados oficiais dos acidentes de trabalho registrados no município de Cubatão-SP no período de 1975 a 1979, foram feitas entrevistas nas casas de 1.465 trabalhadores dos sub-ramos de construção pesada e montagem e indústrias de transformação.

Durante o processo de pesquisa, trabalhou de forma interinstitucional com a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB), ligada à Secretaria do Meio Ambiente do governo paulista, e com os sindicatos dos Metalúrgicos e dos Trabalhadores da Construção Civil da Baixada Santista, visando o desenvolvimento de ações para a redução dos acidentes de trabalho e da poluição industrial. Como resultado da luta por melhores condições de moradia daqueles trabalhadores e das suas famílias, o grupo da professora conseguiu a retirada dos moradores da Vila Parisi e a criação dos bairros de Vila Natal e Cota 400.

b. Pesquisa de Câncer e Trabalho Industrial, de 1995 a 2012

A partir de 1995, com financiamento do Centro Nacional de Epidemiologia (CENEPI), estudou a relação entre Câncer e Trabalho, na área industrial da Baixada Santista, observando, na primeira etapa, a mortalidade por câncer, com relevante diferença, estatisticamente significativa, para alguns tipos de câncer que prevaleciam nas populações associadas ao desenvolvimento urbano-industrial (pulmão/pleura; boca/faringe; intestino; fígado/vias biliares; leucemias/linfomas e bexiga). Esses tipos de cânceres, de acordo com a literatura específica, têm forte

relação com atividades ocupacionais, particularmente em áreas industrializadas e com adensamento urbano em condições precárias.

Em 1998, na segunda etapa, desenvolveu um estudo caso-controle, abordando os seguintes tipos de cânceres: pulmão, bexiga, orofaringe, sistema hematopoiético e pâncreas. Nessa etapa, avaliou os fatores de riscos não ocupacionais e ambientais, exposição ocupacional com identificação dos agentes carcinogênicos e os possíveis marcadores genéticos relacionados. Essas análises produziram uma série de publicações e relatórios cujos ricos conteúdos continham, entre outros, as discussões sobre:

- aspectos atuais do câncer ocupacional e ambiental no Brasil
- aspectos sociodemográficos, do processo produtivo e a poluição na Baixada Santista
- aspectos etiológicos e epidemiológicos, ocupacionais e ambientais dos diferentes cânceres estudados
- repercussões acadêmicas e sociais da linha de pesquisa desenvolvida.

4) Doenças Toxicológicas Crônicas Ocupacionais: os trabalhadores expostos e intoxicados por mercúrio

O Projeto Mercúrio foi um dos pilares de seu trabalho nas duas últimas décadas, quando se dedicou inteiramente aos trabalhadores expostos e intoxicados por mercúrio de diversas empresas do Brasil e, em

especial, do Estado de São Paulo.

Em 1997, iniciou os atendimentos dos casos de trabalhadores com suspeita de intoxicação por mercúrio: trabalhadores da Eletrocloro (ABC Paulista), fábricas de lâmpadas, dentistas, manipuladores de aparelho de pressão e outros.

Durante essa fase, estudou diferentes aspectos das síndromes neuropsiquiátricas decorrentes da patologia *Mercurialismo Metálico Crônico Ocupacional* em trabalhadores atendidos no Serviço de Saúde Ocupacional do Hospital das Clínicas da FMUSP e em participantes da Associação dos Trabalhadores expostos e intoxicados pelo mercúrio metálico do Estado de São Paulo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A professora Marcília atuou incansavelmente ao lado e para os trabalhadores do Brasil. Sua trajetória foi marcada pela dedicação e pela prioridade que conferiu ao atendimento médico e à investigação clínico-epidemiológica dos trabalhadores que foram expostos aos diversos agentes químicos durante as suas atividades profissionais e, ao mercúrio, em especial, nos últimos anos de sua vida.

A professora Marcília muito contribuiu para que a saúde dos trabalhadores se tornasse um marco de atenção permanente, e não poupou esforços para fazer com que os trabalhadores tivessem boas condições de trabalho, livres de riscos à saúde, enfim, que pudessem ter trabalho digno.